



1. Classe Comunidade Estudantil Klass;
2. Classe da Associação Nova Santo Amaro ;
3. Classe Shopping Interlagos;
4. Classe Escola Santa Rosa de Lima.



PALAVRA DO ALUNO ITD

"Antes de entrar no Projeto, eu era uma pessoa triste. Há um ano que estou participando do Programa, e estou me sentindo melhor, porque entendo as coisas e já estou aprendendo a ler letra cursiva. Meu sonho é chegar até o 5º ano."

Lindaure Marques de Brito - Aluna EJA

"Antes de iniciar no Programa Alfabetiza São Paulo, eu não sabia ler e escrever. Hoje, leio minhas correspondências, assino meu nome e tenho as amigas que conheci na sala de aula. Só tenho que agradecer a todos."

Josefa Gomes da Silva - Aluna EJA ITD

"Minha vida era uma rotina só; Eu vivia para lavar, passar, cozinhar e cuidar dos meus filhos. Com os anos passando, fui ficando entediada e vi que queria muito mais que aquela vida, eu queria voltar a estudar para realizar meu sonho de ser pedagoga. Então, procurei a professora Telma, que diga-se de passagem é maravilhosa tanto como professora e também como pessoa, e ela me falou do ITD, e me incentivou a voltar a estudar, então voltei. Para mim, o ITD foi, e está sendo, uma conquista, um passo que estou dando para o futuro."

Rosana Daise Candido - Aluna EJA ITD

Atenção!

-7ª Capacitação 2014: 23 de agosto
-Entrega das Avaliações do 2º Trimestre para o Coordenador de Equipe, corrigidas: 05 de setembro;
-Entrega do material no ITD pelos Coordenadores de Equipe: 08 a 12 de setembro (AIC 2)



Diga-me eu esquecerei, ensina-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei. Benjamin Franklin

PARA NOSSOS COORDENADORES: VOCÊ SABE LIDERAR SUA EQUIPE?

Liderar uma equipe nem sempre é tarefa das mais simples. Lidar com os próprios conflitos já dá um bom trabalho. Mas o que fazer para administrar, ainda, os problemas e interesses de um grupo no ambiente profissional? O líder precisa manobrar muitas questões: ser equilibrado - para não ser rabugento ou condescendente demais - , perceber quando as pessoas estão estimuladas ou não e alinhar colaboradores aos objetivos da instituição são algumas das tarefas: Liderar significa cuidar de pessoas e desenvolvê-las. Existe o gestor que não é líder e o líder que não é gestor. O gestor tem subordinados e o líder tem seguidores. Entre outras habilidades, resolver conflitos e buscar soluções que mantenham as relações equilibradas e harmoniosas é fundamental. Isso acontece através da negociação, do diálogo. Dessa forma, fica mais fácil identificar a origem, a natureza e a amplitude dos problemas. O líder precisa ter essa sensibilidade. Saber ouvir é mais importante do que saber falar. É fundamental. O bom líder consegue extrair o melhor de cada colaborador, dando autonomia para que tenham suas próprias ideias e liberdade de ação. É importante prestar atenção em todos os membros da equipe: os que demonstram desinteresse e os dedicados. Com isso, você fará ajustes de acordo com a necessidade e as características da equipe e da instituição.

VEJA ATITUDES QUE NÃO COMBINAM COM UMA BOA LIDERANÇA:

Contradição: o discurso combina com as atitudes? Se você pede uma coisa, mas não age de acordo com as suas orientações, não espere que suas exigências sejam atendidas ou que a equipe lhe respeite. Dê o exemplo;

Autoritarismo: cuidado para não ser aquele líder que cobra, humilha, reclama, mas não aponta soluções e sequer escuta as sugestões dos funcionários;

Paternalismo: evite proteger subordinados. Também procure não ser tolerante demais, com medo de se indispor com as pessoas;

Inflexibilidade: seja maleável. Procure entender seus colaboradores e suas necessidades. Não trate a todos da mesma maneira, como se cada um não tivesse suas particularidades;

Não dá retorno: o líder que não acompanha seus colaboradores e não reconhece seus talentos é um líder ruim. Cuidado para não preocupar-se mais com os processos do que com as pessoas;

Desorganização: um líder deve cumprir prazos, responder e-mails, lembrar do que fala e solicita aos seus subordinados;

Centralização: aprenda a delegar e dar autonomia aos membros da equipe. Perca a mania de achar que você faria melhor ou mais rapidamente;

Conflitos: um cargo de liderança exige que você saiba resolver choques e diferenças entre as pessoas que trabalham com você.

OCUPAR UM CARGO DE LIDERANÇA É SINÔNIMO DE MAIS RESPONSABILIDADES E ATITUDES MAIS EQUILIBRADAS!



As Eleições 2014 estão chegando: Ensinando Política na Sala de Aula de EJA

A copa passou. A vida cidadã segue seu caminho com temas relevantes de nosso país. Uma nova eleição está para chegar muitos de nossos alunos votarão em 2014. Que contribuição temos nós para dar como educadores e instituições? Se é verdade que a escola da vida precisa encontrar a vida da escola, temos algumas tarefas para cumprir. **Ensinando a pensar política como bem comum deixou de ser um tema de uma disciplina específica.**

Estamos, ou deveríamos sair do receituário clássico que codifica o papel dos componentes curriculares. **Se eleição é papo sério, a escola deve ser um espaço de solidificação deste conceito. Estudar a história do surgimento dos partidos políticos é tarefa urgente. Contribuir para que nossos alunos percebam as contradições entre o discurso igual com práticas sociais diferenciadas, pode ser um belo elemento para formatar a seriedade do voto. Este papo de voto em branco ou nulo interessa para quem defende que não existe luz no fim do túnel.**

Quando um professor de Língua Portuguesa solicita que seus alunos escrevam sobre a participação da sociedade na política, cumpre seu papel. A palavra escrita vira uma posição autoral. Discutida e aprofundada por outras disciplinas pode virar um belo projeto de escola. Apesar de outros conteúdos relevantes, a educação para a sensibilidade política é tarefa nossa como mestres e instituições.

A galera dos 16 anos precisa perder o medo em votar pela primeira vez. Encantar uma cidadania sedenta em plena adolescência, é plantar para o que virá depois. Formar uma geração sem medo da palavra política é arte e missão. Já os idosos, precisam compreender o quanto votar é sim

mutíssimo importante, independente da legislação não obrigá-los mais à isso. **Transformar nossas salas de aula em verdadeiros fóruns de debate sobre o Brasil que temos e o que queremos, pode vir a ser uma carta aberta dirigida aos candidatos em todos os níveis.** Pesquisar e aprofundar em salas de aula sobre programas de governo que falem sobre temas cruciais da sociedade, incluindo o tema 'educação' é nossa obrigação como educadores e instituições. Descobrir o que cada partido fez em sua história é critério que ajuda a definir em quem nosso aluno irá votar.

É importante o professor mostrar que os partidos que fogem de questões importantes para nossos alunos perdem legitimidade. Legitimar é possuir autoridade para falar em cima de uma prática real de transformação social. **Comparar projetos é uma outra forma de ajudar na escolha.** Escancarar conchavos eleitoreiros é desmascarar que, embora as palavras se pareçam, as práticas desmentem aquilo que parece ser igual.

A copa, com seus acertos e equívocos, passou. A vida segue pulsando. **Vem aí um tempo propício para construir a saudável e necessária arte da divergência, da politização e da formação para a cidadania na ação.**



*Pra você Sorrir!
E refletir...*



OS IDOSOS VOLTARAM À ESCOLA!

Ao retomar os estudos, se socializam, aprendem conteúdo e ganham independência

Os idosos que estão na Educação de Jovens e Adultos - que representam cerca de 3% das matrículas do segmento no país, segundo o Censo Escolar 2012 - fazem parte de uma parcela da população que não teve oportunidade de frequentar a sala de aula na idade certa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 10 milhões de brasileiros nessa faixa etária não sabem ler ou escrever.

O perfil sociodemográfico dos idosos brasileiros, elaborado pela Fundação Perseu Abramo e pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) em 2007, detalha melhor o cenário. Segundo o estudo, o analfabetismo funcional atinge 49% das pessoas acima de 60 anos. Entre elas, 18% não tiveram Educação formal e 89% não concluíram o Ensino Fundamental. Já na vida adulta, a obrigação com a família é uma das razões para adiar o retorno às aulas. Na terceira idade, essas responsabilidades diminuem: os filhos estão criados e a disponibilidade de tempo é maior, por causa da aposentadoria.

princípio, a procura pela escola está relacionada à realização de uma vontade antiga de aprender os conteúdos escolares. Saber ler e escrever e conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática é uma condição frequentemente associada a ter uma vida melhor. A influência da escolaridade de filhos e netos é outro fator que impulsiona os mais velhos a estudar. É comum o desejo de auxiliar na lição de casa das crianças ou participar mais ativamente da Educação delas. A busca por independência é outra razão. Não precisar mais de vizinhos ou familiares para ler documentos ou identificar as informações em rótulos dos produtos, entre outras atividades em que a leitura é necessária, é comumente citado.

Com o tempo, as expectativas se ampliam. As justificativas para continuar são várias e estão ligadas, sobretudo, às conquistas relacionadas à escola. Sentir-se mais seguro

para comentar os acontecimentos atuais, ver beleza na letra de uma música, fazer amigos e se sentir parte de um grupo social são exemplos. Conforme o estudante vai aprendendo e descobrindo coisas novas, percebe que pode conhecer ainda mais. "Estudar para esse grupo significa, principalmente, a chance de alargar horizontes", diz Isamara Martins Coura, autora da dissertação de mestrado A Terceira Idade da EJA: Expectativas e Motivações, defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Prolongar a juventude
é desejo de todos,
desfrutar de uma velhice sadia
é sabedoria de poucos.**



Os ganhos que os mais velhos demonstram com os estudos reforçam que o papel da escola não é só conduzir ao mercado de trabalho - essa concepção tem desconsiderado a velhice na formulação de políticas públicas e de leis relacionadas à Educação. Aprender traz benefícios muito maiores para todos.